

A construção do diagnóstico de deficiência nas escolas públicas de Lucas do Rio Verde - MT

The construction of disability diagnosis in public schools in Lucas do Rio Verde - MT



Moacir Juliani¹, Dayana Karolina de Souza², Nádia Ligianara Dewes Nyari³

RESUMO

Este estudo ocupa-se de compreender a forma que ocorre o diagnóstico de deficiência educacional ou de ensino-aprendizagem nas escolas públicas no município de Lucas do Rio Verde-MT, além de analisar o planejamento das estratégias e metodologias adotadas pelos professores para atender às necessidades de aprendizagem desses alunos. A metodologia é realizada através de uma pesquisa qualitativa, com método Indutivo e Exploratório, através de um questionário respondido por quatorze professores que atuam nas escolas públicas no ensino fundamental - anos iniciais de Lucas do Rio Verde- MT. Constatou-se que doze destes professores já atenderam ou atendem alunos com laudos de pessoa com deficiência educacional ou de ensino-aprendizagem em suas turmas. Consideram importante o processo de investigação e construção do laudo para o planejamento e variação metodológica das aulas, além de manifestar temores acerca do desconhecimento de termos técnicos e específicos relacionados às deficiências o que nos leva a intuir que a formação inicial e continuada destes professores que não atenderam suas necessidades formativas em relação à inclusão educacional.

Palavras-chave: Processo de investigação. Função do Diagnóstico. Inclusão Educacional.

ABSTRACT

This study aims to understand how the diagnosis of educational or teaching-learning deficiency occurs in public schools in the municipality of Lucas do Rio Verde-MT, in addition to analyzing the planning of strategies and methodologies used by teachers to meet the needs of these students' learning. The methodology is carried out through qualitative research, with an Inductive and Exploratory method, through a questionnaire answered by fourteen teachers who work in public schools in elementary education - early years of Lucas do Rio Verde- MT. It was found that twelve of these teachers have already served or assisted students with reports of people with educational or teaching-learning disabilities in their classes. They consider the process of investigation and construction of the report important for the planning and methodological variation of classes, in addition to expressing fears about the lack of knowledge of technical and specific terms related to deficiencies, which leads us to intuit that the initial and continued training of these teachers who do not met their training needs in relation to educational inclusion.

Keywords: Research process. Function of Diagnosis. Educational Inclusion.

¹Doutor em Educação pela UFMT 2019. Mestre em Educação nas Ciências (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul). Mato Grosso do Sul -MS, Brasil, E-mail: moacir.juliani@ifms.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4972-7860>.

²Graduação em Pedagogia pela Unilasalle Lucas do Rio Verde – MT, Lucas do Rio Verde, Mato Grosso - MT, Brasil. E-mail: dayana.souzak@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6314-2300>.

³Doutora em Engenharia de Alimentos. URI - Erechim – Rio Grande do Sul - RS, Brasil, E-mail: nadia.nyari@unilasallelucas.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0237-5116>.

INTRODUÇÃO

A escola, depois do ambiente familiar, é o segundo espaço de convivência da criança no qual, de acordo com a legislação, sua frequência é obrigatória a partir do quarto ano de vida conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 12.796, criada em 2013 para atualizar a Lei 9.394. A escola - criada na modernidade, é a instituição formal responsável pela planificação intencional dos processos de aprendizagem e, é constituída por uma equipe gestora capacitada para contribuir no desenvolvimento das suas habilidades e potencialidades dos alunos, além de proporcionar oportunidade para compartilhar e amplificar suas vivências e aprendizados.

O ingresso na escola, além de ser uma experiência marcante na vida do aluno, demarca a necessidade da escola conhecer de forma mais aprofundada a história e as características deste aluno, para que o mesmo possa sentir-se incluído e com possibilidades de êxito nas aprendizagens escolares. Sendo assim, as primeiras semanas de aula são ideais para conhecer, avaliar as dificuldades e habilidades de cada aluno.

Nos casos em que este apresentar dificuldades de aprendizagens, vale ressaltar que o diagnóstico precoce contribui para identificar a natureza das dificuldades, bem como, detalhar o prognóstico de como estas dificuldades podem evoluir e serem resolvidas com um plano de atividades adequadas às especificidades ou deficiência deste aluno. Conforme Ainscow (2009, p. 11) "...o maior desafio do sistema escolar em todo o mundo é o da inclusão educacional." Em países pobres os milhares de crianças nem chegam a frequentar o interior de salas de aulas e em países economicamente mais ricos os jovens saem da escola sem qualificações ou desistem por não verem nas aulas sentidos que contribuam com suas vidas (MAGALHÃES NUNES, 2021).

Conforme a Lei nº13.146 em seu Art. 1º, é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, principalmente sua inclusão na escola com fins ao desenvolvimento de sua escolarização e com ela a construção de conhecimentos que vão possibilitar sua autonomia e protagonismo social. A escola, exerce um papel fundamental para este desenvolvimento e ao cumprir essa função social de formação e inclusão educacional de todos, contribui para a formação e formação social.

A escola com sua equipe pedagógica formada de pedagogos, coordenadores, gestores dispõe de condições para contribuir de forma grandiosa para através da avaliação

da aprendizagem detectar dificuldades e necessidades de investigação de suas causas e realizar encaminhamentos aos profissionais adequados, o que poderá resultar na construção do diagnóstico de deficiência, seguido de um plano de atividades e orientações, tanto para a escola, quanto para a família do aluno, com fins de realizar a inclusão educacional.

O professor é essencial para a formação integral do aluno, pois estabelece com o passar dos dias uma relação afetiva com este, o que é considerado um importante fator tanto para a aprendizagem, como para melhorar as relações do dia a dia, como para a superação das dificuldades. Deste modo, na situação em que um estudante apresentar dificuldades de aprendizagens e estas persistirem e que possam estar relacionadas às deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e ou altas habilidades possui indícios de deficiência, além de revisar e variar suas estratégias e estímulos metodológicos nas aulas, o professor juntamente com a equipe pedagógica da escola fará os encaminhamentos relacionados ao processo de investigação e avaliação deste estudante com fins a resultar em um diagnóstico para auxiliar o trabalho pedagógico.

O tema deste estudo surgiu da observação de alunos do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem pertencentes a rede pública no município de Lucas do Rio Verde – MT. Dessa forma o presente estudo tem como objetivo compreender a forma que ocorre o diagnóstico de deficiência educacional ou de ensino-aprendizagem nas escolas públicas no município de Lucas do Rio Verde-MT. Além de analisar o planejamento das estratégias e metodologias adotadas pelos professores para atender às necessidades de aprendizagem desses alunos.

Considerando que a educação pública do município, desde a creche até os anos finais do ensino fundamental, se destaca como referência no estado de Mato Grosso, tanto pela qualidade de ensino, quanto pela infraestrutura e recursos pedagógicos. Visto que quanto mais cedo o aluno iniciar o tratamento e for estimulado, maiores serão os resultados em seu desenvolvimento.

Diagnóstico de Deficiência Educacional

O diagnóstico de deficiência desempenha um papel crucial no desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem. Através dele, tanto o professor quanto o aluno conseguem compreender a natureza das dificuldades apresentadas em um determinado momento da escolaridade, identificando se são temporárias ou se demandam cuidados e

acompanhamento contínuo. Com base nesse diagnóstico, o professor pode analisar e selecionar as metodologias mais adequadas, favorecendo uma participação mais ativa do aluno na sala de aula e promovendo uma aprendizagem mais efetiva.

De acordo com Diógenes (2018, p. 22), “... as dificuldades de aprendizagem estão presentes diariamente na vida dessas famílias e crianças experimentando o insucesso escolar, especialmente nas áreas acadêmicas como a leitura, escritas e cálculo matemático”. Para Araújo (2007, p.127) o conceito de diagnóstico tem origem na palavra grega *diagnōstikós*, que significa “discernimento, faculdade de conhecer, de ver através de”. Na atualidade e como vem sendo utilizado, significa “estudo aprofundado realizado com o objetivo de conhecer determinado fenômeno ou realidade, por meio de um conjunto de procedimentos teóricos, técnicos e metodológicos”.

A partir de um diagnóstico sobretudo de Deficiência Educacional ou de Ensino Aprendizagem, é possível constatar, planejar e realizar a intervenção pedagógica adequada para o desenvolvimento do indivíduo, contribuindo para que seja induzido na sociedade, no ambiente escolar e familiar, compreendendo a forma de como participar e se desenvolver.

Freitas (2009, p. 32) destaca que “o diagnóstico elaborado com cuidado é interessante e necessário, sendo importante para poder tratar”, no entanto o modo de como usá-lo vai estabelecer sua pertinência, ou mesmo sua inconveniência, sendo necessário combater seu uso irresponsável, visto que o diagnóstico quando traduzido em rótulo desencadeia dispositivos de armadura. O mesmo autor enfatiza a forma como o diagnóstico é percebido e utilizado pelos profissionais, principalmente pelo professores e destaca a “necessidade da ética e entendimento, na perspectiva de não rotular o aluno ou sentenciá-lo”, o que resultará em efeitos negativos como o desenvolvimento de mecanismos de defesa como os “dispositivos de armadura”, dificultando o processo de construção da aprendizagem e a relação professor-aluno.

Investigação x Construção do Diagnóstico de Deficiência Educacional

O processo de investigação contribui para a formação e busca de respostas para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo aluno, dessa forma é importante que o processo de investigação seja considerado e realizado pelos professores em sala de aula, visto que este é um ambiente ideal para que este processo ocorra.

Segundo Weiss (2004, p. 27), todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. Para Candido (2015, p. 37) esse processo vai além das avaliações médicas baseadas atualmente nos sintomas apresentados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR) e sim outras avaliações que contribuem para a individualização do ensino.

Fernandes e Viana (2009, p. 309) destacam que o processo pedagógico, psicológico e psicopedagógico, tem avançado de modo substancial nas últimas décadas principalmente no que se refere ao redimensionamento gradual no sentido do diagnóstico interdisciplinar. Os mesmos autores reforçam a necessidade de oferecer informações sobre o contexto do aluno, como as dificuldades de aprendizagens e a qualidade das relações que ele estabelece com a escola, a família e a sociedade.

Portanto o psicopedagogo contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, com o objetivo de orientar a intervenção pedagógica adequada para o indivíduo. Segundo Bossa (2007, p. 33) o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”, inicia no (BOSSA, 2007, p. 25) “primeiro nível com as questões didático-metodológicas, bem como na formação e na orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais”. No “segundo nível, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados”, sendo assim cria - se um “plano diagnóstico da realidade institucional e elaboram-se planos de intervenção, a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores para que não se repitam tais transtornos”. No “terceiro nível, o objetivo é eliminar os transtornos já instalados, em um procedimento clínico com todas as suas implicações” (SANTOS ALVES e MARTINS, 2024, p. 8).

O processo psicodiagnóstico é descrição e compreensão mais profunda possível da personalidade do paciente ou do grupo familiar, e abrange aspectos passados, presentes (diagnósticos) e futuros (prognóstico), necessários para o tratamento e/ou encaminhamento, além de explicar a dinâmica do caso conforme o material recolhido e alcançar um panorama preciso e completo do caso conforme Ocampo, Arzeno e Piccolo (1995, p. 2). Os mesmos autores especificam que este processo está dividido no “primeiro contato” com a entrevista inicial com o paciente, no “segundo contato” com a aplicação de testes e técnicas projetivas, no “terceiro contato” com a finalização do processo e a

devolução oral ao paciente e/ou aos pais e o “quarto contato” com a informação por escrito para o remetente (OCAMPO, ARZENO e PICCOLO, 1995, p. 4).

Contribuições dos Professores

Na grande maioria dos casos, o professor é o primeiro a perceber os indícios e sintomas que podem estar relacionados à presença de alguma Deficiência Educacional ou de Ensino-Aprendizagem durante o acompanhamento do aluno em sala de aula, observando a sua relação com os colegas e adultos do ambiente escolar, seu comportamento em determinadas situações e na realização das atividades pedagógicas. Desta forma, o professor consegue perceber as dificuldades e aplicar estratégias pedagógicas necessárias para contribuir para a aprendizagem do aluno.

Segundo Fernandes e Viana (2009, p. 307), os professores, possuem contato direto com os alunos em sala de aula, são os profissionais da educação mais indicados para realizar uma avaliação, visto que podem observar de forma formal e informal as atividades e comportamentos no cotidiano, e ainda sinalizar as capacidades gerais e específicas do aluno. Para isso, esse processo necessita incluir dados recolhidos com professores e de outros adultos como familiares e coordenadores pedagógicos, que de alguma maneira, interagem na rotina da criança que está sendo avaliada.

Para Reis e Santana (2009, p. 194) a frequente prática de testar habilidades como resolução de problemas, trabalhos de computação entre outras, contribui de forma adicional para um diagnóstico correto. Fernandes e Viana (2009, p. 312) o diagnóstico pedagógico tem testemunhado uma gradual evolução conceitual “de uma posição eminentemente clínico- patológica a uma concepção mais ampla e voltada para as potencialidades do aprendiz”.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, definida por Richardson (2012, p. 79), “não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

O método de abordagem foi o indutivo, de acordo com a classificação com base nos objetivos é pesquisa descritiva, descreve a realidade de um contexto social como ele se

apresenta. Segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

Com base nos procedimentos técnicos, foi realizada a pesquisa de campo, onde os sujeitos da pesquisa foram 14 professores dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Lucas do Rio Verde - MT, que responderam um questionário previamente elaborado e entregue para a coordenação da escola, em um envelope separadamente, durante o mês de outubro de 2022. Os dados coletados pela pesquisa foram transcritos na íntegra mediante a construção dos quadros. Para evitar repetições, as respostas muito similares foram agrupadas. Os entrevistados, foram codificados por P1 para professor um e assim sucessivamente, para preservar suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos da pesquisa foram 14 professores do ensino fundamental - anos iniciais da rede municipal de ensino de Lucas do Rio Verde - MT, que possuem formação em Pedagogia, com idade entre 27 a 52 anos, os professores que participaram da pesquisa possuem em média de 4 a 24 anos de docência.

Portanto “a formação de professores para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”, sugere o projeto, que altera o Art. 62 da LDB. Os requisitos mínimos de formação para os professores da educação infantil permanecem — ensino médio na modalidade normal. Neste grupo apenas 2 professores que não tiveram alunos com diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, transtorno de desenvolvimento ou alguma deficiência.

Portanto, o Diagnóstico de Deficiência Educacional ou de Ensino-Aprendizagem contribui para o entendimento das dificuldades e comportamentos que o indivíduo apresenta, sendo assim, pode-se caracterizar que realizando esse tipo de diagnóstico irá auxiliar o professor que junto com a coordenação pedagógica a elaborar um planejamento das aulas com o foco no desenvolvimento integral do aluno, de forma que se sinta acolhido e incluído nas atividades e no convívio com os colegas de sala de aula. Na Tabela 1 é possível identificar se o acesso ao Diagnóstico de Aprendizagem ou Deficiência do aluno, por parte dos professores influencia o planejamento das aulas.

Tabela 1 - Acesso ao diagnóstico do aluno por parte dos professores.

Sujeito Pesquisa	Você considera que ter acesso ao diagnóstico de dificuldade de aprendizagem ou deficiência do estudante, facilita a realização do planejamento das aulas?
<i>P5, P10</i>	<i>Contribui quando o professor não considera o diagnóstico como um rótulo, mas proporciona possibilidades de desenvolvimento no planejamento.</i>
<i>P4, P6, P11, P13</i>	<i>Sim, a partir do diagnóstico é possível planejar de forma adequada, atendendo especificamente o aluno.</i>
<i>P1, P3, P7, P9, P12</i>	<i>Sim, o diagnóstico auxilia na relação e acolhimento do aluno e na preparação de atividades que irão facilitar o aprendizado.</i>
<i>P2, P8, P14</i>	<i>Sim, com o diagnóstico elaboramos atividades de acordo com o nível de aprendizagem do aluno.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Através das respostas dos professores é possível identificar que o diagnóstico contribui para o planejamento das aulas, com elaboração de atividades de acordo com o nível de aprendizagem do aluno, proporcionando desenvolvimento e auxiliando na relação professor e aluno. Dessa forma auxilia a diversidade e especificidade dos alunos e busca atender este sujeito conforme suas necessidades educativas, ou seja “a diversidade” inclui diferenças e similaridades percebidas e não percebidas entre as pessoas: a diversidade diz respeito à diferença dentro da humanidade comum.

Para Brasil (2001, p. 14) o respeito à diferença e à alteridade do aluno na prática é construir caminhos para sua inclusão educacional a partir do conhecimento de suas especificidades, para que assim o planejamento e o currículo possam se constituir em respostas que façam sentido às suas necessidades formativas. Nesse sentido, os autores destacam que “...cada criança tem características, interesses e capacidades e necessidades que lhe são próprios” (e a construção do diagnóstico deve buscar contemplar estes aspectos da individualidade do indivíduo) (MAGALHÃES NUNES, 2021).

Pela concepção de alguns entrevistados (*P5 e P10*), o Diagnóstico de Deficiência Educacional ou de Ensino-Aprendizagem contribui para o planejamento, sendo necessário rotulá-lo, mas proporcionar possibilidades de desenvolvimento através do planejamento, principalmente porque o diagnóstico auxilia no detalhamento de como este

aluno pode evoluir em sua aprendizagem, se tiver suas necessidades educativas atendidas através de atividades, metodologias e estratégias adequadas.

Portanto “o diagnóstico é entendido muitas vezes como o ato de conhecer uma enfermidade, e a partir da análise de seus sintomas” segundo Freitas (2011, p. 33), funcionando como uma etiqueta para uma grande gaveta, como se tudo que está ali dentro se resumisse à etiqueta. Dessa forma o professores consegue trabalhar de forma integral e estratégica de desenvolvimento do o processo ensino-aprendizagem do aluno. No entanto intuimos que é importante saber se os professores encontram dificuldades de entendimento quanto ao Diagnóstico de Aprendizagem ou Deficiência do aluno por parte dos professores influencia o planejamento das aulas (Tabela 2).

Tabela 2 - Dificuldades no entendimento do diagnóstico por parte dos professores influencia o planejamento das aulas.

Sujeito Pesquisa	Você já encontrou alguma dificuldade no entendimento do Diagnóstico de Aprendizagem ou Deficiência do aluno, por parte dos professores influencia o planejamento das aulas.
<i>P8, P10, P11, P12, P13</i>	<i>Sim, muitas vezes desconhecemos as causas e os termos, e se torna necessário conversar com a coordenação e a família.</i>
<i>P7, P9, P14</i>	<i>Sim, ainda não somos totalmente capazes para tal, nos deparamos com diagnósticos que nos trazem muitas dificuldades, e mesmo pesquisando temos medo de fazer algo errado.</i>
<i>P1, P2, P3, P4, P5, P6</i>	<i>Não, pois ainda não tive aluno com diagnóstico</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Alguns professores afirmaram que encontraram dificuldades no entendimento do diagnóstico, falta de conhecimento dos termos técnicos e das causas das deficiências e se sentem inseguros de realizar alguma intervenção devido ao medo de estarem fazendo algo errado. Somente 05 professores que participaram da pesquisa (*P1, P2, P3, P4, P5*) não encontraram dificuldade para o entendimento do diagnóstico e 1 professor (*P6*) ainda não atendeu aluno laudado em suas aulas.

Na organização de classes comuns, faz necessário prever: “a) professores das classes comuns e da educação especial capacitados e especializados, respectivamente, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos” (BRASIL, 2001,

p. 47). Mediante este pressuposto evidenciado pelas Diretrizes da educação especial na educação básica do Ministério da Educação (MEC, 2001) diante das afirmações dos professores na manifestação de dificuldades intui-se que nem a formação inicial e continuada contemplou estas necessidades formativas dos professor.

Para Diógenes (2018, p. 24) qualquer aluno que apresentar dificuldades, “deve se sentir acolhido, valorizado, importante, incluído e percebendo seu avanço no processo de aprendizagem”, evitando rótulos e buscando atender as necessidades individuais dos educandos será possível prevenir, diagnosticar, intervir e orientar aos professores da instituição com um profissional especializado em psicopedagogia onde o objetivo dele é conduzir a criança, adolescente ou adulto a instituição e reinserir-se, reciclar-se numa escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela (DIÓGENES, 2018, p. 22).

De acordo com as respostas de alguns dos professores, o medo de realizar algo errado em sala de aula está presente quando se trata de um aluno com diagnóstico. Diógenes (2018, p. 34), salienta a “importância da orientação do profissional psicopedagogo para que seja realizada a intervenção e estratégias pedagógicas nos planejamentos das aulas, levando em consideração o diagnóstico do aluno,” vale ressaltar que o diagnóstico precisa ser visto como um alicerce para a construção do desenvolvimento do aluno.

Desta forma pode-se considerar que para um planejamento com metodologias e estratégias de aprendizagens que iriam ajudar o desenvolvimento do aluno, é importante que o professor e a coordenação pedagógica tenham entendimento do que o diagnóstico está alegando, visto que não adianta o aluno ser diagnóstico e continuarmos com o planejamento de antes. Vale ressaltar que, devido à falta de formação sobre o diagnóstico, é importante que a escola tenha contato com os profissionais que contribuíram para a construção do diagnóstico, assim, será possível realizar uma intervenção pedagógica eficiente e mais assertiva.

Muitas vezes os indícios de deficiência apresentados pelo aluno, são identificados no ambiente escolar, através do professor e coordenação pedagógica, pois a família não tem conhecimento ou não aceita que esses sinais podem ser a deficiência. Desta forma, podemos ressaltar que conhecer e entender como ocorre este processo de investigação (Tabela 3) e as áreas que podem contribuir para este estudo é importante para que não seja passado nenhum sinal despercebido e sem os devidos encaminhamentos.

Tabela 3 - Conhecimento do processo de investigação.

Sujeito Pesquisa	Você tem conhecimento de como funciona o processo de investigação de diagnóstico de deficiência?
<i>P2, P5, P8, P14</i>	<i>Não tenho conhecimento de como ocorre o processo de investigação.</i>
<i>P1, P3, P4, P6, P9</i>	<i>No primeiro momento o olhar do professor, observação e atividades que permitam avaliar o desenvolvimento da criança. Em seguida, conversar com a família e o encaminhamento para os profissionais seguirem com o processo de investigação.</i>
<i>P7, P11, P13</i>	<i>Nem todas as deficiências são visíveis, é preciso de uma investigação, realizar atividades com o aluno, avaliar o nível de aprendizagem e conversar com a família. Em seguida fazer um relatório sobre e encaminhar para especialistas.</i>
<i>P10, P12</i>	<i>São feitos por especialistas e acompanhados pela família e escola.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme o quadro acima, é possível constatar que 4 professores que participaram da pesquisa (*P2, P5, P8, P14*) não tem conhecimento de como acontece o processo de investigação e os outros (*P10 e P12*) foram diretos em responder que o processo ocorre por meio de especialistas e acompanhamento da família e escola.

Por outro lado, os professores (*P1, P3, P4, P6, P9*), ressaltam que o olhar do professor em sala de aula no desenvolvimento dos alunos e em seguida uma conversa com a família ou encaminhamento para os profissionais são essenciais, dessa forma os professores (*P7, P11, P13*) especificaram que apenas complementam as especificação do relatório afim de contribuir para que os demais profissionais continuem o processo de investigação do diagnóstico.

Fernandes e Viana (2009, p. 309) o processo de construção do diagnóstico avançou a partir da década de 1970, sendo realizado como processo pedagógico, psicológico e psicopedagógico, e não apenas por um especialista da área médica. Os mesmos autores destacam que os professores que possuem contato direto com os alunos em sala de aula, são os profissionais da educação mais indicados para realizar uma avaliação diagnóstica, pois podem observar de forma formal e informal as atividades e comportamentos no cotidiano, e ainda sinalizar as capacidades gerais e específicas (FERNANDES e VIANA,

2009, p. 309). O processo de investigação e encaminhamentos dos alunos é apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Processo de investigação e encaminhamentos dos alunos.

Sujeito Pesquisa	Você já teve em sua turma aluno com dificuldades de aprendizagem que necessitou encaminhamento para a coordenação com objetivos de investigar as causas das dificuldades apresentadas?
<i>P4, P6, P9, P10, P11, P14</i>	<i>Em sala de aula, constatamos que o aluno com meses frequentando as aulas e utilizando estratégias, o mesmo não possuía evolução na aprendizagem, não reconhece as letras e números, troca as letras.</i>
<i>P2, P5, P7, P12</i>	<i>Após analisar as dificuldades do aluno, foi passado para a coordenação e em seguida conversando com a família para seguir com a investigação fora da escola, mas são feitas muitas intervenções antes disso e o processo é lento.</i>
<i>P13</i>	<i>Depois da avaliação diagnóstico, encaminhamos para o Programa Anjos da Escola</i>
<i>P1, P3, P8</i>	<i>Não</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com as respostas acima, consegue-se observar que os professores possuem alunos com dificuldades, e que não acontece evolução mesmo alterando as estratégias de ensino-aprendizagem, no entanto alguns professores (*P1, P3 e P8*) ainda não tiveram estes casos em sala de aula. Foi mencionando que ao identificar as dificuldade (*P2, P5, P7, P12*) e informar a coordenação, ou acionar a família é um processo extremamente lento.

Portanto o professor deve durante as aulas observar ou analisar o desenvolvimento de seus alunos, identificado o seu desenvolvimento ou alguma dificuldade de aprendizagem ou comportamento. Conforme Weiss (2004, p. 27) “todo o diagnóstico é uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito”, sendo o “esclarecimento de uma queixa, que vem do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes da escola”. Através das respostas, um professor (*P13*), respondeu que logo após a

avaliação diagnóstica são encaminhados para a coordenação pedagógica, e em seguida encaminhado o caso para o Programa Anjos da Escola.

O Programa Anjos da Escola tem por objetivo assegurar o atendimento educacional especializado aos alunos da rede municipal de ensino, que apresentam Dificuldades Aprendizagem e/ou Deficiência(s), Distúrbios Alimentares, Transtorno do Espectro do Autismo, Altas Habilidades e Superdotação, com o foco na qualidade da educação inclusiva. O programa conta com diversos profissionais, como psicólogas, psicopedagogas, nutricionistas, fonoaudiólogas e assistentes sociais, que possuem o papel de identificar junto com os professores e coordenação pedagógica das escolas, as crianças que apresentam algum tipo de dificuldade que compromete o seu desenvolvimento e auxiliar na solução.

Sendo assim, o Programa Anjos da Escola contribui de forma grandiosa para que seja feito o processo de investigação e construção do diagnóstico de deficiências para os alunos das escolas públicas do município de Lucas do Rio Verde- MT, deste modo pode-se ter o entendimento de que a o município de se preocupar e trabalhar para atender essas demandas.

O professor é um dos profissionais mais importantes para este processo de investigação, visto que é responsável na grande maioria dos casos em evidenciar os sintomas de que a aprendizagem do aluno apresenta indícios que podem estar relacionados a alguma deficiência e iniciar o processo de investigação, desta forma, ele é responsável por fazer uma ponte entre o aluno e o seu desenvolvimento, a coordenação pedagógica e a família. Sendo assim, compreender as metodologias e as estratégias de aprendizagem usadas é muito importante para a vida do aluno (Tabela 5).

Pode-se constatar que nas respostas de professores (*P8 e P10*), são consideradas a importância de não fazer atividades diferentes, mas que são adaptadas de acordo com a necessidade do aluno. Através da resposta de um professor (*P11*), evidencia-se que é utilizado algumas vezes a tecnologia para auxiliar nas atividades. Como também é papel da escola refletir sobre a didática usada em sala de aula, visto que as crianças, atualmente estão rodeadas de estímulos, e vivem em um ritmo acelerado, portanto o professor deve tentar se adequar ao ritmo do aluno com atividades que estimule sua atenção, que tenham um período curto de duração, como também utilizar jogos interativos, entre outros, e deixar um pouco de lado a lousa, o giz, a atividade mimeografada, as carteiras enfileiradas (REIS e SANTANA, 2010, p. 194).

Tabela 5 - Desenvolvimento de metodologias e estratégias para a aprendizagem por parte do professor.

Sujeito Pesquisa	Em sala de aula, você já desenvolveu diferentes metodologias e estratégias para atender especificidades de aprendizagem descritas no diagnóstico dos alunos?
<i>P2, P4, P5, P6, P9, P14</i>	<i>Jogos e brincadeiras lúdicas, utilizar materiais como tinta guache, alfabeto móvel, giz de cera, palitos de picolé.</i>
<i>P1, P3, P7, P12, P13</i>	<i>Utilização de textos ilustrados, letras grandes, atendimento individualizado, aulas de apoio e reforço.</i>
<i>P11</i>	<i>Uso da tecnologia para atender as necessidades do aluno,</i>
<i>P8, P10</i>	<i>A ideia é que não tenhamos que fazer totalmente diferente para eles, mas que consigamos apenas adaptar as suas necessidades. Como o tipo de material e atividades de acordo com o seu nível de dificuldade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conseqüentemente pode-se evidenciar que a ludicidade em sala de aula contribui para que o ensino-aprendizagem ocorra de forma que estimule o aluno e o faça participar da aula de forma integral, fazendo com que o aluno esteja envolvido com a aula e se sinta inserido naquele espaço, assim conseguindo desenvolver suas potencialidades e aptidões.

O professor é um dos maiores aliados no desenvolvimento do aluno, ao contribuir elaborando as metodologias e estratégias que atendem as necessidades do aluno, estará contribuindo para que a aprendizagem do aluno ocorra, além de ter a condição de analisar as evoluções deste processo, pois este aspecto faz parte de suas atribuições relacionadas ao acompanhamento e avaliação contínua do processo de aprendizagem de cada um dos seus alunos (Tabela 6).

É evidente que o professor contribui para o processo de investigação, pois junto com a família constata os indícios de deficiência ao acompanhar de forma sistemática o processo de aprendizagem da criança e suas dificuldades. Todo o processo de construção da aprendizagem apresenta dificuldades que são naturais devido a evolução da complexidade dos conhecimentos desenvolvidos, mas que se apresentam de forma passageira e eventuais e dirimem-se na medida em que o professor usa de uma gama metodológica variada.

Tabela 6 - Contribuição do professor no processo de investigação.

Sujeito Pesquisa	Para você, o professor contribui para o processo de investigação do diagnóstico de deficiência?
<i>P1, P9, P10, 13</i>	<i>Sim, geralmente os professores junto com a família são os primeiros a observar que o aluno possui dificuldades podendo ser cognitiva, comportamental ou motora.</i>
<i>P7, P8</i>	<i>Sim, observando o desenvolvimento da criança em sala de aula e conversando com a família e a coordenação.</i>
<i>P2, P5, P11, 14</i>	<i>Sim, analisando a dificuldade de interação, ensino-aprendizagem, participação nas aulas, e iniciando o processo de investigação na sala de aula.</i>
<i>P3, P4, P6, P12</i>	<i>Sim, acompanhando o aluno diariamente, detectando suas dificuldades e informado no relatório de desenvolvimento para os profissionais que estarão investigando a fundo estas dificuldades.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na medida em que o professor teve contemplada em suas formação a construção de conhecimentos específicos acerca das deficiências ele terá a condição de construir sentidos acerca de sintomas e dificuldades apresentados pelos seus alunos e proceder encaminhamento para investigação daqueles sintomas que se apresentam de maneira permanente em relação às dificuldades de aprendizagem, ou seja “o professor realiza o elo entre o desenvolvimento do aluno em sala de aula com a família e a coordenação pedagógica”.

Para Fernandes e Viana (2009, p. 310) o diagnóstico como processo pedagógico “permite conhecer os alunos individualmente, em grupos e em família; as particularidades reais do aprendente, suas necessidades, motivos, capacidades, hábitos, habilidades, conhecimento, autoestima, potencialidades e diferenças”. Os mesmos autores destacam que “o professor é centro entre a relação escola e família, está em convívio contínuo com o aluno e a família, fazendo possível conhecer todas as particularidades da criança e entendendo assim seu contexto de vida,” desta forma, conseguindo lhe auxiliar para o desenvolvimento de suas dificuldades e intervindo de maneira correta (FERNANDES e VIANA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados constatou-se que mesmo em um grupo reduzido da amostra – 14 professores, 12 destes já atenderam em suas turmas alunos com dificuldades de aprendizagem que passaram por processos de investigação das causas destas dificuldades e da construção de Diagnóstico de Aprendizagem ou Deficiência do aluno, o que é bastante significativo sobre a presença de alunos com laudos de deficiência em quase a totalidade das turmas nas escolas.

Outra constatação é a de que mesmo os professores tendo o entendimento da importância do processo de investigação das dificuldades de aprendizagem e construção de laudos, mas evidenciam desconhecer termos técnicos e específicos das deficiências, o que nos leva a supor que a formação docente inicial e continuada não conseguiu atender as necessidades formativas destes professores para que atendam aos requisitos de formação qualificada para o atendimento educacional com qualidade dos alunos em classes comuns e atender suas necessidades educacionais e especificidades.

O temor evidenciado pelos professores “ainda não somos totalmente capazes para tal, depara- vos com diagnósticos que nos trazem muitas dificuldades, e mesmo pesquisando temos medo de fazer algo errado” é um aspecto que limita seu trabalho docente, bem prejudica de maneira significativa o processo de construção da aprendizagem dos alunos.

Pode-se observar que os professores consideram que o acesso ao diagnóstico contribui para o planejamento, pois é possível planejar de acordo com o nível de aprendizagem do aluno e com atividades adequadas, sendo ressaltado sobre importância de não considerarem o diagnóstico como um rótulo, mas proporcionar possibilidades de desenvolvimento no planejamento,

Ao analisar-se, sobre as etapas do processo de investigação e construção do diagnóstico, constatamos que alguns professores não tem conhecimento de como ocorre o processo de investigação e construção de diagnóstico, em contrapartida alguns professores consideram que é preciso observar e estimular com atividades em sala de aula e em seguida encaminhar para a coordenação pedagógica, família e demais profissionais que irão contribuir para este processo.

Constatou-se que a construção do diagnóstico é um processo coletivo que envolve equipes multidisciplinares. Neste aspecto, consideramos a importância de realizar diálogos nos quais os professores possam dirimir suas dúvidas como pressuposto

fundamental para que os diagnósticos possam cumprir sua função de incluir os alunos em processos de aprendizagens que os tornem autônomos e sujeitos de suas histórias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 126-141, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/701>> Acesso em: 05 de outubro de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso: 06 de novembro de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso: 30 de novembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação na educação básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC : SEESP, 2001.

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da prática. Rio de Janeiro: Way Editora, 5ª edição, 2019.

CANDIDO, B. M. T. Não-aprender-na-escola: a busca pelo diagnóstico nos (des)encontros entre saúde e educação. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Instituto de Psicologia, Biblioteca Digital USP, São Paulo, p. 1-209, 2015. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-10082015-104003/pt-br.php>> Acesso em: 07 de outubro de 2022.

DIOGENES, C. T. C. A importância do diagnóstico e intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na E. M. E. F. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, Fortaleza – CE, n. 18, p. 18-35, 2018. <<https://frjaltosanto.edu.br/website/publicacoes/revista-interdisciplinar-frj-educacao-e-saude/edicao-anterior-revista-5/>> Acesso em: 01 de novembro de 2022.

DOS SANTOS V. e CURY, L. S. D. L. P. Intervenção psicológica grupal em dor crônica publicadas na Psycinfo em 2018. Vínculo-Revista do NESME, v. 16, n. 2, p. 160-184, 2019.

FERNÁNDEZ, A. A Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNANDES, T. L. G. e VIANA, T. V. Alunos com necessidades educacionais especiais (NEEs): avaliar para o desenvolvimento pleno das suas capacidades. FCC Est. Aval. Educ. São Paulo, v. 20, n. 43, p. 305-318, 2009. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/search>> Acesso em: 02 de novembro de 2022.

FREITAS, C. R. *Corpos que não param: Criança, “TDAH” e escola*. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS Lume Repertório Digital, Porto Alegre, p. 1-195, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/32310>> Acesso em: 02 de novembro de 2022.

MAGALHÃES NUNES, E., SILVA MARTINS, G. S., ARAÚJO DE JESUS, D., MENDES DA CRUZ, E., ALVES VIANA, B., LIMA, M. Contribuições da psicologia para o processo de inclusão da pessoa com deficiência intelectual: relato de uma experiência de estágio. *Extensão em Foco*, v. 4, 2021.

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo v. 16, n. 1, p. 135-142, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/Fbgwty4bzXgVTcdqwjFQNHK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de outubro de 2022.

OCAMPO, M. L. S. de, ARZENO, M. E. G. e PICCOLO, E. G. de. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. In: *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*, p. 437-437, 1995.

OLIVEIRA, S. L. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo; Pioneira, 2022. Disponível em pesquisa.bvsalud.org. Acesso em: dezembro de 2024.

REIS, G. V. e SANTANA, M. S. R. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Doença ou apenas rótulo? *Portal de Anais UEMS, Paraíba*, v. 2, n. 1, An. Sciencult, v. 2, n. 1, p. 188-195, 2010. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3481/3454>> Acesso em: 03 de novembro de 2022.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas S.A., 3º edição, 2012. Disponível em edisciplinas.usp.br. Acesso em: julho de 2024.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2004.

Recebido em: 19/01/2024

Aceito em: 13/02/2025